

ODONTOLOGIA SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO NO SUS

Alexei José Esteves Xavier¹, Lucas Gabriel Ferreira Lagos², Raissa Soares dos Anjos



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2218-2228>
Artigo recebido em 24 de Agosto e publicado em 14 de Outubro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A formação de profissionais de saúde com perfil profissional para atuar no SUS é um desafio devido ao currículo baseado principalmente na fisiopatologia e anatomia clínica. A necessidade de trazer experiências do campo da realidade para a prática de ensino e formação profissionais tem se mostrado essencial para melhorar a acuidade e aptidão desses profissionais para melhor atuação no SUS. Objetivos: Apresentar os principais desafios e avanços que ocorreram ao longo dos anos no ensino da odontologia para melhorar a formação de profissionais capacitados a atuar no SUS. Metodologia: O levantamento bibliográfico foi realizado através do acesso on-line da BVS Brasil e SCIELO BRASIL, em português, nos últimos 20 anos. Resultados: Foram incluídos apenas 5 artigos na pesquisa, quando aplicado critério de elegibilidade e exclusão dos duplicados. Discussão: O estudo mostrou que apesar de ter sido possível conquistar alguns avanços, existem desafios que se perpetuaram ao longo dos anos e que continuam sendo um obstáculo a ser superado. Conclusão: A formação em odontologia necessita de uma mudança para que os profissionais saiam aptos a trabalhar no SUS.

Palavras-chave: odontologia social, SUS, educação em odontologia, dificuldades de atendimento no SUS, DCN odontologia.



SOCIAL DENTISTRY: ADVANCES AND CHALLENGES IN THE TRAINING OF PROFESSIONALS FOR CARE IN SUS

ABSTRACT

The training of health professionals with a professional profile to work in the SUS is a challenge due to the curriculum based mainly on pathophysiology and clinical anatomy. The need to bring experiences from the field of reality into the practice of teaching and professional training has proved essential to improve the acuity and aptitude of these professionals for better performance in the SUS. Objectives: To present the main challenges and advances that have occurred over the years in dentistry teaching in order to improve the training of professionals capable of working in the SUS. Methodology: The bibliographic survey was carried out through online access to BVS Brasil and SCIELO BRASIL, in Portuguese, over the last 20 years. Results: Only 5 articles were included in the survey, when applying eligibility criteria and excluding duplicates. Discussion: The study showed that although some progress has been made, there are challenges that have persisted over the years and remain an obstacle to be overcome. Conclusion: Dental training needs to change if professionals are to be able to work in the SUS.

Keywords: social dentistry, SUS, dental education, difficulties in providing care in the SUS, DCN dentistry.

Instituição afiliada – Centro Universitário Unifavip Curso de Bacharelado em Odontologia

correspondente: Alexei José Esteves Xavier¹, Lucas Gabriel Ferreira Lagos². alexeidrprof@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Odontologia Social é uma área da odontologia que tem como objetivo principal promover a saúde bucal e o bem-estar da população, especialmente daqueles que não têm acesso aos serviços odontológicos tradicionais. Ela busca atender as necessidades de grupos vulneráveis, como pessoas de baixa renda, idosos, crianças em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, entre outros. Além do atendimento clínico, a Odontologia Social também engloba atividades de prevenção, como palestras educativas, orientações sobre higiene bucal, distribuição de kits de escovação, aplicação de flúor, entre outras ações que visam conscientizar e promover a saúde bucal. (ELSEMANN,2022)

A formação direcionada para o Sistema Único de Saúde (SUS), tal qual sinalizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde, deve ser um dos pressupostos para o desenvolvimento dos cursos de Odontologia no Brasil. O grande desafio presente ainda hoje é a transformação do Sistema Único de Saúde como locus para a formação de generalistas aptos a atuarem embasados na saúde coletiva. Esse mesmo desafio sinaliza para a necessidade de reorientar a formação superior em todos os cursos da área da saúde no Brasil, especialmente o de odontologia, a fim de atender as demandas da saúde pública. (LIMA et al., 2021)

Elaboradas em meados da década de 90, as diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde foram homologadas em 2001 e 2002 e resultaram da correlação de forças entre diferentes ideologias. No entanto, sua aprovação não é suficiente para que seus eixos norteadores sejam incorporados ao ensino, porque isto vai se dar na prática da implantação de cada currículo em cada Instituição de Ensino Superior (IES) e na forma como vai ser avaliado o resultado dessas mudanças. O grande desafio das IES para este milênio, é formar, na área da saúde, profissionais mais humanistas, capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe multiprofissional, características estas indispensáveis ao profissional que irá atuar em serviços do SUS. (ROSSONI et al.,2004)



Não se pode esperar uma transformação espontânea das instituições acadêmicas na direção assinalada pelas DCN para estimular as mudanças na formação profissional em saúde de acordo com interesses e necessidades da população, contraditório ao modelo hegemônico da formação em Odontologia ainda hoje. Para se atingir essa melhoria da qualidade da formação é fundamental a adoção de mecanismos de avaliação que possam induzir a incorporação dos pressupostos das DCN pelos cursos de Odontologia. Somente um processo auto avaliativo participativo, que acompanhe a implementação das ações, pode adequá-las a fim de alcançar efetividade e impacto com as mudanças requeridas na formação de um profissional diferenciado para atender as necessidades de saúde da população brasileira. (PESSOA et al.,2020)

Neste cenário, este trabalho se propôs a observar a importância em formar profissionais de saúde para o SUS. Visto que, aqui entende-se que um profissional de nível superior é, em sua essência, um formador de opinião, e, para tal, necessita de amplo conhecimento sobre os diversos conceitos e aplicações da saúde pública no Brasil. É imprescindível que tais profissionais recebam uma formação em educação em saúde voltada ao pleno domínio nos conhecimentos pertinentes às atribuições necessárias para atuar no SUS.

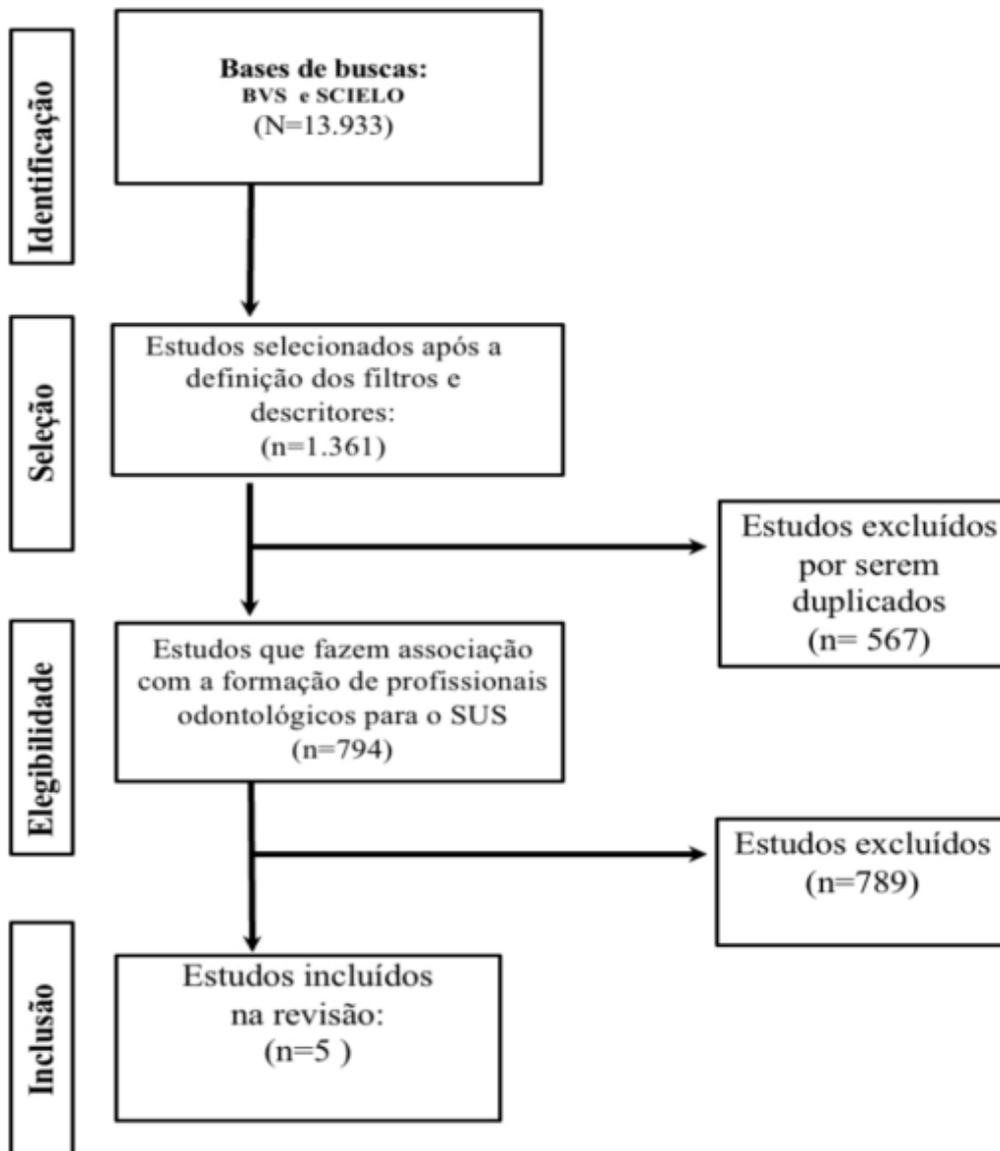
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de responder à pergunta condutora: Quais os avanços e desafios na formação de profissionais para o atendimento pelo SUS? O levantamento bibliográfico foi realizado através do acesso on-line da BVS Brasil (Biblioteca Virtual da Saúde) e SCIELO BRASIL (Scientific Electronic Library Online). Foi realizada a pesquisa utilizando os descritores “social dentistry” e “education in dentistry”. Os resultados da busca foram postos em análise com a finalidade de apontar os desafios e os avanços na formação de profissionais da saúde, em especial cirurgiões-dentistas, para um atendimento completo no SUS.

Utilizaram-se as bases de dados BVS e SCIELO sendo os filtros aplicados no idioma português, com período de 20 anos de estudos. Os critérios de inclusão empregados foram: odontologia social, ensino da odontologia no Brasil, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Por outro lado, foram excluídos artigos incompletos ou que foram publicados apenas na língua inglesa, estudos com mais de 20 anos de publicação ou aqueles cujo foco não correspondesse à questão de pesquisa. O resultado foi anexado na Figura 1.

Figura 1: fluxograma seguindo os critérios prisma



Fonte: autoria própria (2024)

RESULTADOS

Os artigos selecionados para o estudo dos avanços e desafios na formação de profissionais para o atendimento ao SUS, em especial os cirurgiões-dentistas, têm um espaço de tempo de 20 anos, com o intuito de demonstrar como existem questões que são debatidas a muito tempo e ainda não foram sanadas mesmo após tantos anos. Os resultados foram anexados na tabela 1 e 2.

Tabela 1. Apresentação dos desafios encontrados nos referidos artigos

Autor (ano)	Desafios
ROSSONI, E.; LAMPERT, J. (2004)	- Formação profissional voltada ao trabalho em equipe, humanistas e críticos.
CECCIM, E.; FEUERWERKER, L. C. M. (2004)	- Formação profissional voltada as necessidades do SUS; - Formação ética e humanista
PESSOA, T.; NORO, L. (2020)	- Formação de um profissional capaz de atender as necessidades de saúde da população brasileira; - Integralidade na formação dos alunos.
LIMA, J.; OLIVEIRA, A.; NORO, L. (2021)	- Formação de generalistas capacitados a atuarem embasados na saúde coletiva;
SOUSA, F; RÉGO, J. (2022)	- Deficiência no atendimento humanizado e desconhecimento em gestão; - Falhas na atuação em equipes interdisciplinares.

No ano de 2004 o maior desafio apontado para a formação do profissional era torna-lo apto a trabalhar em equipe, de forma humanista e com senso crítico. Esse desafio se perpetuou até os estudos realizados em 2021 e 2022, provando que apesar das tentativas de mudança dentro das grades curriculares nas instituições ao longo dos anos, não foi possível formar profissionais capacitados para o atendimento no SUS.

Quanto à formação e trabalho em saúde bucal entendeu-se que o sistema de ensino superior não está cumprindo o seu papel na formação de profissionais comprometidos com o SUS e com o controle social. A formação dos trabalhadores da saúde não se orienta pela compreensão crítica das necessidades sociais em saúde bucal. (NARVAI,2006)

Além disso, também foi possível perceber como a formação em odontologia instiga seus discentes a seguir a linha de atendimento particular, negligenciando a atuação no SUS. Isso se torna evidente quando se fala em

atendimento humanizado, gestão, saúde coletiva e trabalho em equipe, como desafios a serem superados.

O estudo ainda mostrou alguns avanços que surgiram ao longo dos anos com o intuito de aproximar os estudantes da realidade do SUS, anexados na Tabela 2.

Tabela 2. Apresentação dos avanços encontrados nos referidos artigos

Autor (ano)	Avanços
ROSSONI, E.; LAMPERT, J. (2004)	- Aprender SUS e Ver-SUS; - Programas de residência.
CECCIM, E.; FEUERWERKER, L. C. M. (2004)	Não menciona
PESSOA, T.; NORO, L. (2020)	- Atividades de estágio em diferentes áreas; - Aplicação de metodologias ativas no curso.
LIMA, J.; OLIVEIRA, A.; NORO, L. (2021)	- Iniciativas governamentais, como, “Pró-saúde”, PET Saúde e o Ver-SUS.
SOUSA, F; RÊGO, J. (2022)	- Ver-SUS.

Em 2004, os avanços conquistados foi a criação dos programas governamentais, Aprender SUS e Ver-SUS, que tem como objetivo aproximar os estudantes do atendimento ao SUS, proporcionando vivências de estágio reais para que os mesmos saiam da universidade capaz de trabalhar nesse âmbito. Entretanto, quando se compara as duas tabelas é possível perceber que esses “avanços” não foram capazes de transformar o ensino da odontologia, já que os “desafios” de 2004 se repetiram em outros anos, como já foi mencionado.

Esta revisão de literatura apresentou características do sistema educacional das universidades da área da saúde, em especial as de odontologia, e descreveu problemas institucionais que prejudicam a formação de profissionais capacitados para o atendimento no SUS. Apesar de não existirem muitos estudos acerca do tema, o que acaba dificultando a análise aprofundada das grades curriculares, é possível perceber que há falhas



nas diretrizes curriculares, tais como a ausência de disciplinas voltadas para o atendimento em repartições públicas e o incentivo de trabalho apenas em consultórios particulares.

Conforme descrito por Souza e Rêgo (2022), os estágios e vivências na realidade do SUS são responsáveis por despertarem um efeito de incômodo da formação em Odontologia voltada para assistência em consultórios do setor privado. Por isso esses estágios são importantes, para que desconstruam viseiras, contribuindo para uma formação de sujeitos que podem ser estratégicos para potencializar a organização e gestão do SUS, além de aliados na militância pela sua defesa.

O estudo também mostrou que há ainda uma necessidade muito grande de continuar mudando as metodologias de ensino para que a formação profissional seja alcançada da melhor maneira possível, afim de que as pessoas já saiam do curso superior capacitadas para o atendimento no SUS. No trabalho de Pessoa e Noro (2020), fala sobre como é importante compreender o processo de aprendizagem para que todos os atores envolvidos no processo possam ser protagonistas, mas que na realidade não é o que ocorre já que até nas clínicas integradas, os estudantes ficam presos as especialidades do professor, o que contrapõe a perspectiva de integralidade pressuposta na elaboração e execução de planejamentos clínicos que são pedidos pelo SUS.

Ceccim e Feuerwerker (2004) também falam sobre a necessidade do uso de metodologias ativas para trabalhar pedagogicamente, mas que isso significa um enorme desafio para todos que atuam no SUS, exigindo mudanças institucionais, profissionais e pessoais difíceis, lentas, conflituosas e complexas.

Em suma, esse trabalho mostrou que, apesar dos desafios que foram apontados, quatro dos cinco artigos selecionados apresentaram avanços que são muito relevantes e que mesmo a passos lentos vêm transformando o jeito de ensinar odontologia. A demora na formação de profissionais capacitados a atuarem no SUS encontra-se justamente na matriz curricular dos 14 cursos, por isso, como Pessoa e Noro (2020) mencionam em seu estudo, é fundamental



que haja a inserção do SUS com carga horária obrigatória e adequada nas instituições de ensino para que além de formar os profissionais eles possam compreender toda a dinâmica da assistência odontológica, além da promoção de saúde e prevenção de doenças, que é feita dentro do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa mostrou que apesar de apresentar avanços no ensino da odontologia, existem desafios que se perpetuam há muitos anos e que ainda precisam ser superados para que os estudantes saiam das universidades aptos a trabalhem no SUS, conhecendo e compreendendo toda sua extensão e complexidade, afim de que se tornem profissionais que atuem e defendam o Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

ROSSONI, E.; LAMPERT. J. Formação de profissionais para o sistema Único de saúde e as diretrizes curriculares. Boletim da Saúde | Porto Alegre | Volume 18 | Número 1 | Jan./Jun.2004.

ELSEMANN, Rogério. Odontologia Social: qual o papel do dentista na construção da cidadania. Pioneiro, 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/informe-omercial/2022/03/odontologia-social-qual-o-papel-do-dentista-na-construcao-da-cidadania-cl1aufb1j0047017c8xr6d4jf.html>.

SOUSA, F; RÊGO, J. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. Revista ABENO: 22(2):1636, 2022.

PESSOA, T.; NORO, L. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. Revista ABENO: 20(1):2-12, 2020.



LIMA, J.; OLIVEIRA, A.; NORO, L. Avanços e desafios da formação no Sistema Único de Saúde a partir da vivência dos docentes da área de Saúde Coletiva nos cursos de Odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(8):3323-3334, 2021.

NARVAI, PC. Saúde bucal coletiva, bucalidade e antropofagia. *Ciênc Saúde Coletiva* 2006;11:18-9.

CECCIM, E.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.